

UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE CONSCIÊNCIA POLÍTICA A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO DAS ESTUDANTES NAS OCUPAÇÕES SECUNDARISTAS DE 2016

JULIA ROCHA CLASEN¹;
LIVIAN LINO NETTO²
ALINE ACCORSSI³

¹Universidade Federal de Pelotas – clasenjulia1@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – livianlino@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alineaccorssi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se refere a pesquisa desenvolvida na dissertação de mestrado em educação, onde se intencionou analisar o processo de consciência política de jovens mulheres e estudantes que participaram do movimento de ocupação secundarista na cidade de Pelotas-Rio Grande do Sul, no ano de 2016. Ano no qual as/os estudantes secundaristas ocuparam mais de mil escolas em resposta aos ataques que demarcavam a conjuntura do período. Marcado por uma intensificação de ataques sociais e políticos, que se manifestaram com o golpe parlamentar resultante no impeachment da presidenta Dilma Rousseff do Partido dos Trabalhadores (PT) e posse do seu vice-presidente Michel Temer do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Caracterizando a abertura de um ciclo do poder político que não se encerrou naquele ano, mas foi assinalado com um conjunto de ameaças à classe trabalhadora e suas diferentes categorias sociais, que demarcou o anúncio para o cenário que vivenciamos atualmente no Brasil.

Diante desse cenário, o movimento estudantil secundarista se articulou tensionando barrar o conjunto de ataques que percorriam o período. Em especial a PEC 241, a Reforma do Ensino Médio e o Escola Sem Partido, que se transformaram em pautas políticas das ocupações. Diante das quais as/os estudantes organizaram um movimento nacional, com referência nas ocupações secundaristas paulistas que ocorreram no segundo semestre de 2015, e, em ações secundaristas internacionais, como a Revolta dos Pinguins no Chile que ocorreu dez anos antes, no ano de 2006.

Conforme as escolas eram ocupadas outras pautas também eram acrescentadas, a partir de questões estruturais e cotidianas presentes na instituição escolar. Ao ocuparem as escolas e reivindicarem esse espaço como seu, as/os estudantes secundaristas questionaram questões marcantes à escola, pautaram as relações ali presentes e questionaram o projeto de ensino em curso na educação. Além disso, propuseram com o seu movimento, outra possibilidade de escola, colocaram em exercício relações democráticas e que buscavam combater estruturas opressivas presentes nessa instituição. Construíram espaços de ensino que eram projetados a partir da sua própria demanda de conhecimento, e, demonstraram assim, a possibilidade de construção de uma outra escola e da politização das relações ali presentes.

É a partir desse exercício político expresso com as ocupações que a pesquisa foi construída, com intenção de adentrar o movimento e o que ficou dele às estudantes. Ou, como as ocupações foram formativas das estudantes secundaristas. Orientada a partir do seguinte questionamento: Como o movimento

de ocupação secundarista que ocorreu no ano de 2016 no Brasil, com recorte na cidade de Pelotas/RS, constituiu o processo de consciência política das estudantes que participaram da sua articulação?

O recorte desta investigação é com as estudantes mulheres que ocuparam suas escolas, a partir de dois grupos que ocuparam duas distintas escolas em Pelotas/RS. A escolha pelo recorte de pesquisa decorre do protagonismo político feminista presente do movimento, questão que também constitui a caracterização do processo de consciência política daquelas que vivenciaram as ocupações. Além disso, é reconhecida a potência de uma pesquisa que se estrutura a partir do encontro de mulheres que compartilham suas experiências de luta e se reconhecem nesse processo dialógico de pesquisa enquanto sujeitos políticos.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi construído a partir dos Círculos Epistemológicos, enquanto uma perspectiva epistemo-metodológica que constitui os caminhos e escolhas percorridas ao longo da pesquisa. Embasados nos Círculos de Cultura de Paulo Freire, os Círculos Epistemológicos representam mais do que uma metodologia de pesquisa, mas é uma proposta conscientizadora de produção do conhecimento. Onde, mais do que os resultados, importa à pesquisa o processo construtivo dos círculos, e as possibilidades de transformação daquelas/es que participam desses.

Nos Círculos Epistemológicos, tanto pesquisadora quanto as *pesquisandas* são sujeitos de pesquisa, que enquanto investigam também são investigadas (ROMÃO *et al*, 1998). E, o conhecimento ali produzido não se trata de uma simples somatória de perspectivas individuais, mas de um conhecimento que transpassa os sujeitos, na busca de seu caráter coletivo, e de superação das categorias ontológicas apontadas por Paulo Freire (1987) as quais são: a incompletude, inacabamento e inconclusão.

Assim, a construção do conhecimento produzido nos círculos busca a superação, dessa condição do conhecimento individual, por meio do Sujeito Transindividual. Enquanto um novo sujeito que nasce dos círculos e que representa o processo coletivo de produção de conhecimento.

Nesta pesquisa foram realizados Círculos Epistemológicos com dois grupos de estudantes mulheres que participaram do movimento de ocupação em Pelotas/RS. Sendo o primeiro composto por quatro estudantes que ocuparam o Instituto Federal Sul-rio-grandense/Campus Pelotas, que integra a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. E, o segundo grupo, composto por três estudantes que ocuparam o Colégio Municipal Pelotense.

Foram realizados encontros tanto em formato presencial quando virtual, em decorrência da pandemia do COVID-19, com demarcações na construção dialógica dos círculos. Assim, ainda que o formato online não tenha representado um impeditivo à realização da pesquisa, certamente interferiu nas possibilidades analíticas presentes em um espaço corpóreo de compartilhar experiências e conhecimentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da narrativa das estudantes participantes dessa pesquisa foi realizada por meio do Modelo de Análise da Consciência Política (SANDOVAL, 1989, 1994, 1997b, 2001 *apud* SANDOVAL e SILVA, 2016), como uma proposição

de pesquisa que busca a investigação de ações individuais e coletivas por meio de sete dimensões psicossociais que compõem a consciência política, sendo elas: 1) identidade coletiva; 2) crenças e valores societais; 3) identificação de adversários e interesses antagônicos; 4) eficácia política; 5) emoções- sentimentos de justiça e injustiça; 6) vontade de agir coletivamente; 7) metas e propostas de ação coletiva.

A partir dessas sete dimensões em seu caráter relacional, foi realizada a análise das narrativas das estudantes, com intenção de compreender não apenas o que significou o movimento de ocupação, mas sim, como a participação das estudantes nessa ação coletiva transformou suas concepções de mundo e formou a sua atuação sobre a realidade. Ou, como o movimento de ocupação constituiu o processo de consciência política das estudantes que participaram da sua articulação.

Entende-se aqui consciência política a partir de um diálogo teórico entre a análise histórica-dialética da realidade, e a Psicologia Política como campo de análise psicossocial das ações dos sujeitos. Assim, expressão de um dos formatos do processo de consciência, enquanto um processo que não é linear nem contínuo, mas se desenvolve de acordo com as relações sociais nas quais os sujeitos se inserem ao longo da sua vida (IASI, 2011). E a consciência política não seria a representação de uma politização dos sujeitos findada, mas a manifestação da ação politizada que pode levar a politização dos sujeitos político (SANDOVAL, 2001 apud SANDOVAL e SILVA, 2016, p. 34). Ou seja, revela um ato de questionar a realidade que não é finalizado em si, mas representa um processo contínuo e contraditório de formação dos sujeitos.

As ocupações secundaristas, enquanto uma primeira atuação política coletiva e organizada de muitas/os daquelas/es estudantes, representou esse ato de questionar a realidade, que não se finalizava em si, mas deixaria marcadores nas relações estabelecidas pelas/os estudantes ao longo de sua vida. Assim, expressa um movimento que demarcou interferências na consciência política das estudantes, e deixou indicativos sobre outras possibilidades de ser em sociedade, assinalando a atuação social e engajamento político dessas estudantes em momentos posteriores as ocupações.

4. CONCLUSÕES

Foi possível concluir com a pesquisa que o movimento de ocupação demarcou o processo de consciência política das estudantes secundaristas, com interferência sobre sua atuação política em momentos posteriores a ocupação. Além disso, é possível concluir o caráter formativo que as ocupações tiveram para essas estudantes, tanto em um sentido político quanto pedagógico.

O processo de pesquisa também trouxe como conclusão à investigação, a potência conscientizadora do espaço de pesquisa proposto com os Círculos Epistemológicos, o qual transformou percepções de mundo àquelas que participaram desta investigação. Com referência aqui, tanto as *pesquisandas*, quanto a pesquisadora.

Assim como, é possível perceber o movimento de resignificação das ocupações que decorreu do processo de pesquisa, ao narrar e revisitar o movimento, enquanto uma experiência passada e compartilhada, as estudantes apresentaram resignificações sobre a importância desse momento em suas vidas. Do mesmo modo que, algumas certezas foram revisitadas ao longo dos nossos encontros, delimitando o caráter conscientizador presente na construção dialógica da pesquisa.

Também é importante colocar aqui, as limitações da pesquisa, ao ser atravessada pela pandemia do COVID-19 que impôs a realização de alguns encontros no formato online, o que interferiu nas possibilidades desta investigação. Assim como, a limitação de tempo foi um delimitador que atribuiu a necessidade de recortar algumas das perspectivas iniciais desta pesquisa.

Por fim, é possível concluir que, as ocupações não estão finalizadas, nem àquelas que participaram de sua articulação, nem mesmo à sociedade. Pois ressurgem na atual conjuntura e apresentam o aspecto formativo da luta secundarista e suas contribuições aos formatos presentes de resistir e esperar outros contextos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IASI, Mauro Luis. **Ensaio Sobre a Consciência e a Emancipação**. 2ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

ROMÃO, José Eustáquio; CABRAL, Ivone Evangelista; CARRÃO, Eduardo; COELHO, Edgar. Círculo epistemológico: círculo de cultura como metodologia de pesquisa. **Revista Educação & Linguagem**. Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Metodista de São Paulo. V. 1, n.1. São Bernardo do Campo :UMESP, 1998.

SANDOVAL, Salvador; SILVA, Alessandro Soares da. O Modelo de Análise da Consciência Política como Contribuição para a Psicologia Política dos Movimentos Sociais. In.: HUR, Domenico Uhng; JÚNIOR, Fernando Lacerda (orgs.). **Psicologia, Políticas e Movimentos Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.